

A TERRITORIALIZAÇÃO DA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR NO ESTADO DE SÃO PAULO-BRASIL

Mateus Francisco Lopes¹

Resumo

As transformações ocorridas na agricultura brasileira, com a inserção das atividades agroindustriais no seu modo de produzir, devem ser analisadas para verificar as mudanças no comportamento da dinâmica territorial. Com isso, a alteração do Complexo Rural, tradicional, para o Complexo Agroindustrial altamente integrado com o comércio e indústria provocaram inúmeras conseqüências para a população rural, no que se refere às relações de trabalho. O entendimento dessa transformação capitalista no campo é necessário para analisar os atores envolvidos nesse processo e as políticas adotadas para a expansão da atividade sucroalcooleira no Estado de São Paulo e as conseqüências para a organização espacial. A expansão das áreas de produção canavieira foram regidas pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL), Plano de Desenvolvimento do Oeste do Estado de São Paulo – PRÓ-OESTE e o Programa de Expansão da Canavicultura para produção de Combustível do Estado de São Paulo (PROCANA). A ocupação dessas instalações agroindustriais no espaço rural contextualizou-se por meio da territorialização do Complexo Rural, nesse sentido, compreender esses conceitos é peça-chave no desenvolvimento da pesquisa. Pois, são conceitos de fundamental importância para a Ciência Geográfica, e interpretando a sua função e construção no espaço rural.

Palavras-chave: Territorialização, Cana-de-açúcar, Políticas governamentais.

¹ Universidade Estadual Paulista/ Campus de Rio Claro/ Brasil. E-mail: mateustete@hotmail.com

Introdução

As transformações ocorridas na agricultura brasileira, com a inserção das atividades agroindustriais no seu modo de produzir, devem ser analisadas para verificar as mudanças no comportamento da dinâmica territorial. Com isso, a alteração do Complexo Rural, tradicional, para o Complexo Agroindustrial altamente integrado com o comércio e indústria provocaram inúmeras conseqüências para a população rural, no que se refere às relações de trabalho.

A concentração de terras e a atividade monocultora é característica do Complexo Agroindustrial Canavieiro, este aliado à integração industrial gerou o aumento das disparidades socioeconômicas onde esse complexo se instalou, perdendo a diversidade produtiva alimentícia e o esvaziamento demográfico do espaço rural.

O entendimento dessa transformação capitalista no campo é necessário para analisar os atores envolvidos nesse processo e as políticas adotadas para a expansão da atividade sucroalcooleira no Estado de São Paulo e as conseqüências para a organização espacial. Conforme Bray, Ferreira e Ruas (2000) a expansão das áreas de produção canavieira foram regidas pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL), Plano de Desenvolvimento do Oeste do Estado de São Paulo – PRÓ-OESTE e o Programa de Expansão da Canavieira para produção de Combustível do Estado de São Paulo (PROCANA).

A ocupação dessas instalações agroindustriais no espaço rural podem ser entendidas como a territorialização do Complexo Rural, nesse sentido, compreender o sentido do conceito Território e Territorialização é peça-chave no desenvolvimento da pesquisa. Pois, são conceitos de fundamental importância para a Ciência Geográfica, e interpretando a sua função e construção no espaço rural.

A Geografia Rural como ramo importante dessa disciplina vem contribuir nas discussões referentes a organização do espaço e nas dinâmicas e alterações territoriais, e as transformações que os Complexos Agroindustrial Canavieiros impõem sobre o espaço rural do Estado de São Paulo devem ser estudos para entender a questão agrária.

Para uma análise da distribuição de terras, em relação a produção agrícola deve ser feita uma relação entre terras exploráveis e áreas de potencial agrícola. Levantando esses conceitos, nota-se uma diferença muito grande no cadastramento de terras e o cadastramento de terras com fins a produção agrícola, essa diferença pode chegar a mais

de vinte pontos percentuais. O que para a produção de cana-de-açúcar é de extrema importância ressaltar o cadastramento de áreas agricultáveis.

No quadro 1 está detalhado o número dos estabelecimentos rurais e a porcentagem conforme a elaboração do INCRA e IBGE.

Quadro 1 – Dados da estrutura fundiária brasileira (1985-1992).

Classes área total (ha)	Imóveis rurais INCRA				Estabelecimentos Agropecuários IBGE			
	Número		Área (ha)		Número		Área (ha)	
	(mil)		(milhões)	%	(mil)		(milhões)	%
Total	2.924	00,0	309,0	100,0	5.792	100,0	374,9	100,0
Até 10	908	1,1	4,4	1,4	3.065	52,9	10,0	2,7
De 10 a 100	1.601	4,7	51,9	16,8	2.160	37,3	69,6	18,6
De 100 a 1.000	374	2,8	100,1	32,4	17	8,9	131,4	35,0
1.000 e mais	41	1,4	152,6	49,4	50	0,9	163,9	43,7

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE-1985 Estatísticas Consolidadas do Recadastramento INCRA-1992

Objetivos

- **Objetivo Geral:**

- Analisar a territorialização do Complexo Agroindustrial Canavieiro no Estado de São Paulo;

- **Objetivos Específicos:**

- Analisar a evolução do Complexo Agroindustrial Canavieiro no Estado de São Paulo;
- Verificar os impactos causados na organização do espaço pela territorialização do Complexo Agroindustrial Canavieiro no Estado de São Paulo;
- Estudar os conceitos de território e territorialização na agricultura.

Justificativa com síntese na bibliografia

Entender a questão agrária no Estado de São Paulo passa necessariamente pelas atividades agrícolas desenvolvidas no Complexo Agroindustrial Canavieiro sua organização, constituição e impactos gerados na organização espacial.

Para isso será consultado obras que dêem suporte as discussões referentes à temática agrícola em São Paulo como Bray, Ferreira e Ruas (2000) e Ruas (1996). Sobre a expansão da agroindústria canavieira no Estado de São Paulo é ressaltado que a modernização ocorre fortemente a partir da década de 1960:

A política que orientou o desenvolvimento da agroindústria canavieira no Brasil, na década de 60, teve por objetivo o incremento das exportações de açúcar e a ampliação do parque industrial e das lavouras de cana. Essa política apoiou-se no rompimento das relações entre Estados Unidos e Cuba, que teve como uma de suas principais conseqüências a exclusão do *açúcar cubano* no mercado preferencial norte-americano. Assim sendo, a região Centro-Sul, encontrando-se melhor estruturada, passou a colaborar na colocação do açúcar brasileiro no mercado externo, com preços competitivos (BRAY, FERREIRA, RUAS, 2000, p.37).

A modernização na agricultura brasileira será brevemente analisada por Müller (1989) e Graziano da Silva (1980, 1996) para entender melhor como funciona a dinâmica da territorialização do capital na agricultura e a integração entre indústria e agricultura. Conforme Müller (1989, p.18) “este processo de integração indústria-agricultura pode ser designado de *complexo agroindustrial*. Aí a produção agrária não se acha apenas na dependência das solicitações do comércio mas também de um conjunto de indústrias”

A agricultura se transforma de um complexo rural para um complexo agroindustrial, modernizando e alterando as antigas formas de produção, porém a estrutura agrária se mantém inalterada, com a concentração fundiária e de poder, a monocultura exportadora e preferência dos poderes públicos em financiar o crédito aos grandes proprietários (Graziano da Silva, 1980).

Dessa forma, o processo de territorialização do Complexo Agroindustrial se deu através da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, alterando algumas espaços rurais e por isso, territorializando-se. Para entender esse processo de territorialização no espaço será usado o referencial teórico dos geógrafos Raffestin (1993) e Haesbaert (2004) para apreender os conceitos da Geografia aplicando no ramo rural da disciplina.

Segundo Raffestin (1993, p. 143) à medida em que o :

Espaço e território não são termos equivalentes (...) É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático, (ator que realiza um programa) em qualquer nível.

A territorialização é definida por Haesbaert (2004) como uma apropriação do espaço através de diversas dimensões:

O território envolve sempre, ao mesmo tempo (...), uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem (...) e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar [e político-econômico, deveríamos acrescentar]: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos (p.42).

Portanto, será feita uma análise da questão agrária no Estado de São Paulo, focando a constituição do Complexo Agroindustrial Canavieiro e suas características e conseqüências, procurando entender a situação no território nacional, relacionando com o processo de territorialização dessas formas de produção na organização do espaço.

Como aconteceu em boa parte da região Centro-Sul do Brasil, o Estado de São Paulo também adotou na década de 1960 o processo de modernização da agricultura, se intensificando na década de 1990 com o advento das biotecnologias e o progresso científico mecânico e químico.

A cultura da cana-de-açúcar foi o “carro-chefe” desse processo, sendo incentivado pelos diversos Planos governamentais para sua produção, principalmente para o setor de combustíveis na década de 1970, com o PRÓALCOOL.

Entender a questão agrária no Estado de São Paulo passa necessariamente pelas atividades agrícolas desenvolvidas no Complexo Agroindustrial Canavieiro sua organização, constituição e impactos gerados na organização espacial.

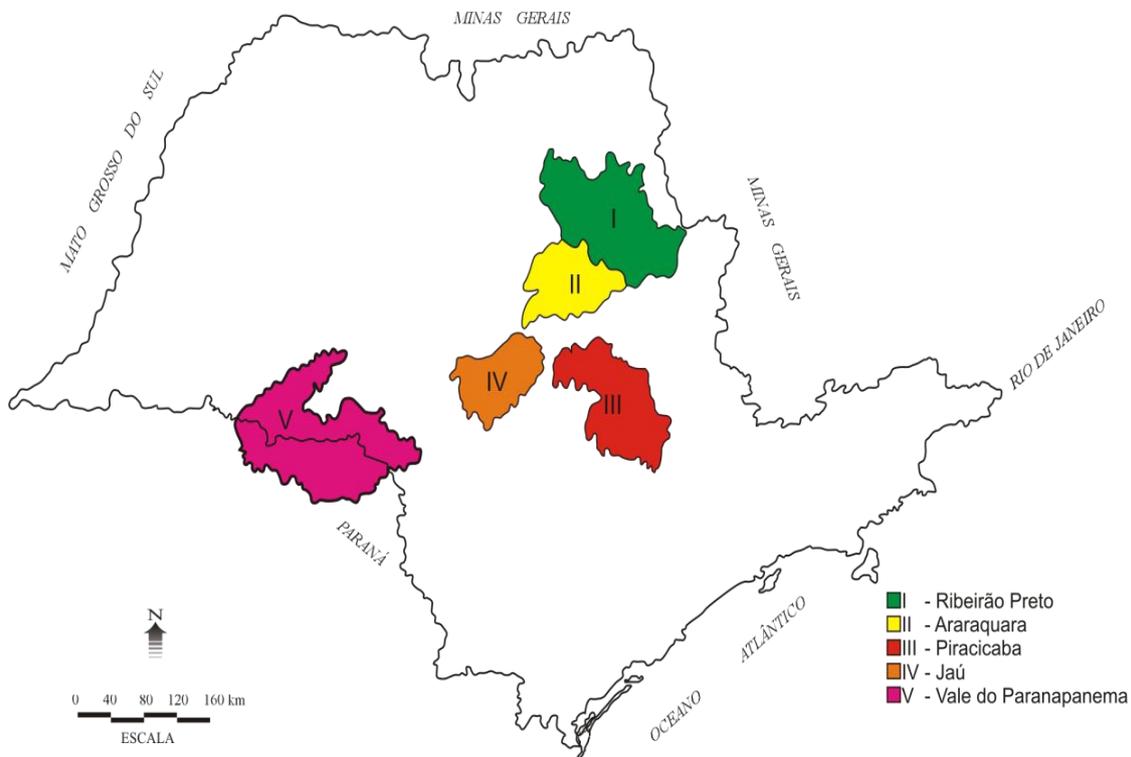
Um melhor entendimento do processo de distribuição agrária dentro do Estado de São Paulo foi feita um pesquisa envolvendo os sites do INCRA e do IBGE, que abordam o conceito de ocupação do território de maneiras diferentes.

Para isso foi consultado obras que deram suporte as discussões referentes à temática agrícola em São Paulo como Bray, Ferreira e Ruas (2000) e Ruas (1996). Sobre a expansão da agroindústria canavieira no Estado de São Paulo é ressaltado que a modernização ocorre fortemente a partir da década de 1960:

Dessa forma, o processo de territorialização do Complexo Agroindustrial se deu através da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, alterando algumas espaços rurais e por isso, territorializando-se. Para entender esse processo de territorialização no espaço foi usado o referencial teórico dos geógrafos Raffestin (1993) e Haesbaert (2004) para apreender os conceitos da Geografia aplicando no ramo rural da disciplina.

A territorialização dos complexos canavieiros se deu em boa parte do território paulista, porém se concentrando em algumas com mais ênfase, conforme mostra o figura 1.

Figura 1: AS TRADICIONAIS ÁREAS CANAVIEIRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO



*Des. Gilberto D. Henrique & Mateus Calistro Perez
 Elaboração: Bray, Ferreira, Ruas, Mena
 Fonte: PLANALSUCAR*

A figura 1 mostra a concentração em cinco regiões produtoras de cana-de-açúcar no estado de São Paulo, as maiores detentoras da produção total e dos maiores investimentos.

O quadro 2 mostra o Ranking de produção de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo das safras de 2006/2007, nas trinta e oito principais usinas/destilarias.

Quadro 2 – Principais usinas e destilarias de álcool no estado de São Paulo, 2006/2007.

Nome da Usina ou destilaria	Quantidade de produção de cana (toneladas)
1 Da Barra	7.018.366
2 São Martinho	6.735.073
3 Santa Elisa	5.960.328
4 Vale do Rosário	5.960.328
5 Colorado	4.482.502
6 Equipav	4.434.660
7 Colombo	4.412.312
8 Moema	4.408.051

A territorialização da cultura da cana-de-açúcar no estado de São Paulo-Brasil

Mateus Francisco Lopes

9 Da Pedra	4.101.266
10 Açúcar Guarani Cruz Alta	4.052.989
11 Catanduva	3.912.799
12 Bonfim	3.814.035
13 Costa Pinto	3.682.640
14 Cerradinho	3.526.695
15 Bazan	3.517.206
16 São José Macatuba	3.466.913
17 Barra Grande	3.349.883
18 Santa Cruz AB	3.277.092
19 Alta Mogiana	3.268.842
20 Destilaria Moreno	3.208.175
21 São João Araras	3.200.443
22 Batatais	3.145.525
23 Clealco	3.109.100
24 São João SJBV	3.095.021
25 Moreno	3.054.152
26 Andrade	2.954.189
27 Nova América	2.921.980
28 Santa Cândida	2.917.718
29 Junqueira	2.687.549
30 Bela Vista Pontal	2.658.473
31 Cocal	2.628.088
32 MB	2.606.973
33 Macaraí	2.606.460
34 Iracema	2.541.251
35 Guaíra	2.370.806
36 Cosan-Rafard	2.345.753
37 Nardini	2.308.954
38 Campestre	2.268.673

Fonte: UDOP, 2008.

Metodologia

A construção da pesquisa se baseou em fases permitindo um desenvolvimento mais adequado para sua elaboração. Primeiramente, foram analisados os temas e conceitos pertinentes para a análise, como Território, Territorialização e Complexo Agroindustrial Canavieiro, a fim de embasar e fundamentar a discussão a ser realizada.

Posteriormente, foram realizadas coletas de dados estatísticos e material já elaborado sobre o assunto do Complexo Agroindustrial Canavieiro e de sua territorialização no Estado de São Paulo, para melhor entender a evolução e as tendências dessa atividade agrícola na organização do espaço.

Os materiais utilizados serão compostos por obras que tratam desse assunto, como livro, teses e dissertações pertinentes para a discussão teórica, além de dados da União dos Produtores de Bioenergia (UDOP), Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizados como uma base de dados sobre a questão agrícola canavieira no Estado de São Paulo.

As técnicas de análises irão se basear na das palavras-chave e na interpretação dos textos, buscando encontrar uma união entre os temas principais em cada obra com o assunto pesquisado.

A inter-relação entre os dados estatísticos e quantitativos sobre os Complexos Agroindustriais Canavieiros no Estado de São Paulo e o referencial teórico servirá para dar sustentação nas questões geográficas e socioespaciais tratadas na pesquisa.

Território e territorialização: conceitos geográficos para análise do espaço geográfico.

A importância numa pesquisa geográfica em compreender os conceitos que dão suporte ao referencial teórico dessa Ciência é válida, na medida em que as pesquisas que tratam das realidades do espaço brasileiro conduzem no aprimoramento da evolução dos conceitos geográficos.

Desse modo, ao estudar os conceitos de Território e Territorialização são relevantes na questão agrária, pois há uma conexão da ocupação do território pelas instalações dos complexos agroindustriais no espaço rural. Esse estudo deve ter por base compreender as alterações ocorridas no espaço geográfico do Estado de São Paulo, desenvolvendo a questão agrária.

Para um bom entendimento de Território é preciso saber que espaço e território são termos equivalentes, e muitos geógrafos se confundem ao tentar conceituar o espaço e o território, nesse sentido se privam de abordar esse tema nas suas devidas funcionalidades. O importante é compreender que o espaço vem anterior ao território, nesse sentido Claude Raffestin (1993) aborda o tema da seguinte maneira

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao apropriar-se de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação, o ator “territorializa”o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

O território é uma derivação do espaço onde esse espaço sofre uma transformação pelo homem em suas construções, as suas criações dentro do espaço. Segundo Lefebvre essa interação do homem com o espaço produzindo o território parte do princípio de uma produção do espaço sendo de várias formas como a banalização do espaço, a modificação seja pelas redes, circuitos e fluxos.

O território está ligado diretamente com o acesso ao poder, em que o território é determinado com o traçado de uma rodovia, por exemplo, de uma linha de demarcação, um local onde a ação humana se fez presente. Nesse contexto o espaço que foi demarcado deixar de ser e passa a ser chamado de território por haver essa demarcação.

O território está difundido em três pontos importantes com as redes, malhas ou estrutura como cidades, pontos, localidades, e nos locais de encontro da rede e pontos. Esses aspectos possibilitam o controle do poder, que dentro desses pontos pode ser mantido a ordem hierárquica dos locais, como as demarcações das propriedades. Os elementos pertencentes ao território são sistemas de objetivos e ações e conhecimento e práticas, sendo elas Econômicas, Políticas, Sociais e Culturais, nesses elementos pertencentes o território são incorporados aos elementos do espaço que são: superfície, ponto e linhas. Com a união desses dois elementos forma-se na superfície as tessituras, nos pontos os nós e nas linhas as redes.

Ao falar de território falamos de delimitação mesmo que não haja marcações ou limites, mas um indivíduo que mantém uma porção no espaço. Nesse sentido, Raffestin (1993) conceitua a palavra Delimitar da seguinte forma “Delimitar é, pois isolar ou subtrair momentaneamente ou, ainda manifestar um poder numa área precisa. O desenho de uma malha ou de um conjunto de malhas é a consequência de uma relação com o espaço e, por conseguinte, a forma mais elementar da produção do território.” (Raffestin, 1993, p. 153).

A comunicação dentro do território é feita pelos meios de transporte que delimitam um local ou uma região esses meios são rodoviário ferroviário e de navegação, com esses meios pode haver uma maior troca de informação dentro do território. O território é, portanto um meio de produção, e nesse meio surge o problema da territorialidade.

A territorialidade parte de um princípio mais de relação com o local, com o espaço, a vivência do homem com o espaço. “A territorialidade adquire um valor bem mais particular, pois reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos

membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral”. (Raffestin, 1993, p. 158). A territorialidade pela geografia é definida levantando três pontos importantes sociedade-espaço-tempo, em base conseguir e proporcionar um maior independência possível.

A territorialidade aparece então como constituída de relações mediatizadas, simétricas ou dissimétricas com a exterioridade. A territorialidade se inscreve no quadro de produção, da troca e do consumo das coisas. Conceber a territorialidade como uma simples ligação com o espaço seria fazer renascer um determinismo de interesse. É sempre uma relação, mesmo que diferenciada com os outros autores.

Haesbaert (2004) discutindo a relação de apropriação e dominação do espaço afirma:

O território envolve sempre, ao mesmo tempo (...), uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem (...) e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar [e político-econômico, deveríamos acrescentar]: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos (HAESBAERT, 2004, p.42).

A construção de um território provoca uma arranjo por área, uma demarcação de fronteiras levando a um controle determinado aos que estão dentro e fora do território, sobre esse aspecto Haesbaert (2004,p.89) afirma:

(...) toda relação de poder espacialmente mediada é também produtora de identidade, pois controla, distingue, separa e, ao separar, de alguma forma nomeia e classifica os indivíduos e os grupos sociais. E vice-versa: todo processo de identificação social é também uma relação política, acionada como estratégia em momentos de conflito e/ou negociação.

Dessa forma a território e a territorialidade é de fundamental importância para estudar o complexo agroindustrial canavieiro, onde a sua presença faz com que mude as estruturas no meio rural, em que são substituídas as culturas alimentícias para cultivar a

cana-de-açúcar. Dessa forma os alimentos com menor área de cultivo dentro do Estado de São Paulo faz com que aumente constantemente de preço conforme essa área vai diminuindo.

Conclusões

Nesta breve discussão, notou-se uma concentração da atividade canavieira no estado de São Paulo, sempre aliada aos interesses políticos em expandir essa atividade nas grandes propriedades. A monocultura da cana-de-açúcar afeta a diversidade produtiva do espaço agrário paulista, bem como resulta nos problemas da exploração do trabalho no corte da cana.

A territorialização do complexo agroindustrial canavieiro está em todo estado de São Paulo, porém se concentra em algumas regiões delimitando maior influência na organização do espaço, sejam sob o ponto de vista econômico como ambiental.

A geração de renda da produção da atividade da cana-de-açúcar é significativa para a economia nacional, devido à exportação e produção interna de bicomcombustível. Porém, deve-se manter um equilíbrio entre a produtividade agroindustrial e preservação ambiental e social, não favorecendo apenas o viés econômico da atividade agrícola, mas também equilibrando um desenvolvimento rural sustentável.

Bibliografia

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Modernização e Pobreza: a Expansão da Agroindústria Canavieira e seu Impacto Ecológico e Social**. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.
- BERTERO, José Flávio. **Estado, Agricultura e Agroindústria: Estudo da Base Paulista da Economia Canavieira do Brasil entre 1948 e 1990**. 1991,765 f. Tese (Doutorado em Sociologia).FFLCH USP, São Paulo.
- BRAY, Silvio C; FERREIRA, Enéas R; RUAS, Davi G. G. **As políticas da agroindústria canavieira e o PROÁLCOOL no Brasil**. Marília: Unesp-Marília-Publicações, 2000.
- CANASAT – Inpe disponível em <http://www.dsr.inpe.br/canasat/> acesso em 28/06/2010.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O que é Questão Agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- _____. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. 2.ed. Campinas: UNICAMP, 1998.
- HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Características dos Municípios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/geo/municipios.html>>.
- IEA - Instituto De Economia Agrícola. Disponível em www.iea.com.br, acesso em 03/07/2010.
- MÜLLER, G. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo: Hucitec, 1989.
- RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- RUAS, D. G.G. **O processo da concentração das unidades sucroalcooleiras do Estado de São Paulo: 1970-1992**. Tese (Doutorado em Geografia) Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1996.
- UDOP - União dos Produtores de Bioenergia. Disponível em: www.udop.com.br, acesso em: 20 junho de 2010.]
- ÚNICA - União da Indústria de Cana-De-Açúcar –Site: <http://www.unica.com.br/dadosCotacao/estatistica/> acesso em 28/06/2010.
- VIAN, C.E.F. **Agroindústria Canavieira: Estratégias Competitivas e Modernização**. Campinas, SP: Ed. Átomo, 2003.